

Estudo de Caso Sobre a Experiência Docente Durante o Ensino Remoto Emergencial na Gastronomia e na Hotelaria.

Nicholas Fernandes Teixeira

Discente de Gastronomia pelo Centro Universitário Senac campus Águas de São Pedro (SP)

Guilherme Lopes Cosmo

Discente de Gastronomia pelo Centro Universitário Senac campus Águas de São Pedro (SP)

Ana Paula Tunussi Prezoto

Discente de Gastronomia pelo Centro Universitário Senac campus Águas de São Pedro (SP)

Karoline Bertucci do Amaral

Discente de Gastronomia pelo Centro Universitário Senac campus Águas de São Pedro (SP)

Gabriel Furlan Coletti

Docente-Orientador do Centro Universitário Senac campus Águas de São Pedro (SP)

Mestre e Doutorando em Economia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

(UNESP- FCLAr)

RESUMO: A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de mudanças radicais nas estruturas da sociedade. No caso do ensino superior, os impactos expuseram a necessidade de adaptações para garantir a manutenção do processo de ensino-aprendizagem via Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse contexto, a experiência docente foi transformada de modo abrupto para garantir a continuidade dos cursos superiores. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar a experiência dos docentes do curso de Gastronomia do Centro Universitário SENAC campus Águas de São Pedro – SP em vista da mudança do modelo presencial para o ensino remoto emergencial decorrente da imposição do isolamento social. Desse modo, a partir de uma análise dos resultados constatou-se que os docentes tiveram dificuldades com alguns elementos do ERE, no entanto, perceberam a experiência como positiva no geral, mas com desempenho abaixo do esperado do corpo discente no aproveitamento das aulas.

Palavras-chave: pandemia, docência, gastronomia, ensino remoto emergencial.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário da pandemia de COVID-19, os cursos passaram de um formato presencial a um modelo novo para muitos que compõem a comunidade acadêmica. Hastenreiter Silva *et al* (2021) afirmam que os docentes dos cursos tiveram que abruptamente se adaptar ao uso de tecnologias digitais, gravação de vídeo-aulas, readaptação dos planos de aula, além da necessidade de adequação de seus espaços privados para um ambiente profissional, haja visto que a prática do isolamento social pressupõe que o indivíduo o exerça em sua residência.

No que concerne ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas à educação, alguns apontamentos para a efetividade na relação de

ensino-aprendizagem são cruciais. Viana *et al* (2020) apontam que além do acesso virtual, que é fundamental, faz-se necessário pensar nas condições de trabalho docente, em programas de formação para professores (as) que contemplem o uso da tecnologia, nas condições apresentadas na residência dos educadores e estudantes e na instrumentalização das famílias a fim de que possam mediar o que for necessário.

Contudo, quando são observados cursos de viés mais prático, como o curso de Gastronomia, é válido ressaltar que há um alinhamento histórico tanto do corpo docente quanto dos discentes ao desenvolvimento de atividades práticas exercidas em laboratórios de cozinha (MENDES; FALEIROS, 2013; ROCHA, 2015; RODRIGUES, 2020). Ou seja, pode-se inferir que para muitos professores do curso, além de questões que envolvem a prática docente em modalidade remota de ensino, pode ter se configurado um grande desafio sair do paradigma do modelo presencial e prático de ensino – no qual muitos foram formados profissionais. Desse modo, entende-se que a vivência e atuação neste período represente um relevante momento de reinvenção e projeções futuras no exercício da função.

É importante salientar que diante da obrigatoriedade imposta pelo isolamento social, a expressiva maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) do país passou a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa para dar viabilizar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (VERDE; RICARTE, 2020).

Segundo Valente *et al* (2020), o ERE compreende uma rápida adaptação curricular de modo temporário como alternativa para que ocorram as mais diversas atividades acadêmicas completamente remotas ou híbridas de acordo ao andamento da crise. Enquanto que, no Ensino à Distância (EaD), toda a teia do planejamento de atividades, exercícios, execução das aulas e grade curricular é estruturado previamente já visando o uso de recurso digital como mediador central do aprendizado (GHISLENI; BARRETO; BECKER, 2021).

Assim, o objetivo do presente estudo é investigar como se deu a experiência dos docentes do curso de Gastronomia de uma instituição de ensino superior no estado de São Paulo. Esse trabalho se justifica pela mudança do modelo presencial para o remoto de educação à distância decorrente da imposição do isolamento social, considerando os diferentes impactos sofridos pelo corpo docente para a condução das aulas num cenário de grande necessidade de adaptabilidade. A pesquisa, que tem caráter introdutório, pode

lançar luz ao entendimento da situação inusitada vivida em todo o mundo e pode contribuir com possíveis alternativas para melhor preparação frente a eventos semelhantes no futuro.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza exploratória e descritiva, no qual utilizou-se na primeira etapa do estudo fez-se o uso de pesquisa bibliográfica e possui caráter quantitativo e qualitativo a partir da utilização de teste padronizado/questionário estruturado online no modelo *e-survey* com os docentes do curso na unidade no período de 27 de setembro de 2021 a 30 de setembro de 2021 para o levantamento dos dados primários (GIL, 2017). Os resultados são apresentados em estatística descritiva e consideraram informações sobre a adaptabilidade dos docentes à mudança, condição do espaço físico disponível para o trabalho no ambiente doméstico, percepção sobre a experiência e desempenho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados de identificação da amostra, a pesquisa contou com 13 docentes frente a um total de 20 da instituição, de idades entre 31 e 59 anos, sendo 9 do gênero masculino (69,2%) e 4 do gênero feminino (30,8%), com experiência na docência que varia de 2 até 28 anos. A grande maioria possui apenas o título de especialista com 53,8% (7 respondentes), seguido de 23,1% para mestre e 23,1% para doutor.

De acordo com os resultados apresentados, 6 docentes responderam que adaptaram facilmente um local de trabalho e 6 parcialmente, apenas 1 deles afirmou não ter se adaptado. A maioria dos respondentes disseram que moram com parceiro ou familiares em área urbana.

Em relação ao ambiente de trabalho, 9 possuem um espaço específico e privativo (69,2%), 3 com espaço específico, mas compartilhado com outras pessoas (23,1%) e 1 não possui (7,7%). Quanto aos recursos tecnológicos em seu local de residência, 100% possuem computador pessoal e acesso as plataformas, 84,6% possuem celular com capacidade de processamento para aulas e reuniões e 84,6% possuem internet banda larga com alta velocidade.

Sobre as maiores dificuldades em relação às aulas no período remoto emergencial dentro do cenário pandêmico, a maioria (61,5%) relatou queda ou oscilações na internet, 46,2% demanda excessiva de trabalho, 30,8% com dificuldade de conciliar o trabalho com as tarefas de casa, 30,8% com falta de familiaridade com a tecnologia, 23,1% relataram travamento das aulas por causa de notebook e 15,4% possuía dificuldade de concentração devido ao uso simultâneo de outras tecnologias e 15,4% dificuldade de organização das tarefas diárias.

A questão que abordava se o docente teve experiência de ministrar aulas online/ à distância foi em sua maioria negativa, com 91,3%. Em termos de capacitação, 69,2% afirmou que a instituição ofereceu algum tipo de treinamento tecnológico para ministrar aulas remotas e a maioria respondeu que a instituição ofereceu algum tipo de suporte psicológico diante do contexto psicossocial que envolve a pandemia. No processo formativo dos docentes, 53,8%, tiveram capacitação pedagógica e afins para situações que envolviam aulas digitais/online.

Notou-se piora no desempenho acadêmico dos discentes durante as aulas no modelo remoto na opinião de 76,9% dos respondentes, tendo como justificativa os relatos do corpo discente sobre dificuldade de concentração, problemas com conexão de internet, falta de ambiente apropriado, pouca participação na aula e resistência/falta de interesse dos alunos.

Dentre as respostas sobre a percepção sobre a maior dificuldade enfrentada pelos alunos pelo fato do curso de Gastronomia ser técnico/prático estão: a decepção diante da proposta inicial do curso não poder ser completamente cumprida com 69,2%; ausência do fator sociabilidade do meio universitário com 69,2%; a dificuldade de concentração nas aulas com 53,8%; e inconformidade com a situação da suspensão das aulas presenciais e a falta de recursos tecnológicos com 46,2%.

Quanto ao ensino remoto emergencial, foi avaliado de forma negativa pela maioria dos professores, com a principal justificativa de a forma remota emergencial não corresponder com a realidade prática do curso, e alguns professores enxergaram de forma positiva apenas as aulas teóricas.

Sobre a contribuição da vivência no ensino remoto emergencial para a educação em Gastronomia, as respostas foram positivas para o uso de tecnologia como instrumento educacional, novas possibilidades de ensino como o híbrido, utilização de novas

metodologias como ponto positivo, melhoria em conteúdos e trabalhos mais elaborados, possibilidade de trabalhar conteúdos que antes não eram aplicados pela falta de tempo e o pensar a cozinha e a gastronomia além da prática.

Portanto, notou-se que a maioria dos docentes possuem boas condições para ministrar aulas online, mas enfrentaram problemas com a conexão da internet, mesmo problema apresentado pelos alunos. Observou-se também que a maioria dos professores constatou que houve uma piora no rendimento dos alunos devido a característica prática do curso e perfil dos alunos de gastronomia. O corpo docente também relatou que em relação aos alunos de hotelaria houve um melhor aproveitamento. Já os principais pontos positivos foram a inserção da tecnologia no ensino e a possibilidade de ministrar as aulas teóricas de forma remota, além das aulas ficarem disponíveis para os alunos por tempo indeterminado, diferentemente das aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que os professores tiveram dificuldades com o ensino remoto emergencial, mas que conseguiram se adaptar a mudança imposta pelo contexto. A maioria também achou a experiência positiva pelo aprendizado, mas em relação a experiência dos alunos, os docentes a classificaram de forma negativa.

Considera-se pertinente compreender como esse profissional atravessa pela situação atípica e também entender a sua percepção sobre suas práticas, as estratégias pedagógicas, as implicações e repercussões que essa vivência pode acarretar futuramente para o ensino superior da área de Gastronomia. O emprego de recursos tecnológicos digitais na educação se apresenta como condição inevitável, de modo que a capacitação do corpo docente para a incorporação de novas tecnologias e dinâmicas se faz necessária considerando os desafios potenciais para o futuro com ou sem novas pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHISLENI, T.S; BARRETO, C.H.C; BEAKCER, E.L.S. Educação em tempos de pandemia: a migração do ensino para o formato não presencial como um cenário de desafios e possibilidades. **Disciplinarum Scientia**, v. 21, n. 2, p. 297-311, 2021.

HASTENREITER SILVA, M.; SOARES DA CRUZ HASTENREITER, R.; LABORDA SANTOS, M.; CONCEIÇÃO MARTINS DA SILVA, I. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19.

Revista de Turismo Contemporâneo, v. 9, n. 2, p. 172-194, maio, 2021.

MENDES, B. C; FALEIROS, P. B. O ensino da pesquisa científica em cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia. **Revista Hospitalidade**, v. X, n. 1, p. 121-146, 2013.

VALENTE, G. S. C; MORAES, E. B.; SÁNCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. O ensino a distância frente às demandas do contexto pandêmico: Reflexões sobre a prática docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020.

VERDE, A. A. G. F. L; RICARTE, M.A.C. Estratégias emergenciais adotadas pelas instituições superiores brasileiras frente à pandemia do COVID-19. XXVI CIEAED – Congresso Internacional ABED de Educação à Distância. 2020. **Anais do XXVI CIEAED**, Fortaleza: 2020.

VIANA, T. C. B; ENGERROFF, A. C. B; LAPA, A; SOLIGO, M. G. Atividades Pedagógicas não Presenciais: desafios da experiência docente do CA/UFSC durante a pandemia. **Sobre Tudo**, v. 11, n. 1, p. 29-54, 2020.